63. A questão ambiental e os Fundos de Pensão

Sebastião Bergamini Junior (*)[1]

O Sr. Midgley teve um final infeliz, morrendo estrangulado em sua cama no dia 12 de novembro de 1944. O engenheiro mecânico norte-americano Thomas Midgley (1889-1944) trabalhou grande parte de sua vida no grupo General Motors, na área de desenvolvimento de aplicações industriais da química, tendo registrado mais de cem patentes, com destaque para duas: a formulação da gasolina com chumbo tetraetila, em 1922; e a sintetização do gás Freon, em meados da década de 1930.

1. As piores invenções do Mundo

A revista Time incluiu estas duas invenções como líderes em sua lista de "As 50 Piores Invenções". A primeira "pior invenção" foi criada para reduzir a "batida de pino" nos motores a combustão interna. Os efeitos tóxicos do chumbo tetraetila começaram por vitimar os operários das instalações industriais da Ethyl, subsidiária da GM criada em 1922 para produzir a gasolina com chumbo, resultando em várias mortes. A Ethyl adotou uma política de negação calma e inflexível que durou décadas. O Sr. Midgley, então diretor da empresa, participou ativamente do processo de divulgação da suposta segurança em fabricar e utilizar o produto. Em 1925 se desligou da Ethyl, permanecendo como funcionário do grupo GM, logo depois de ter recebido diagnostico de envenenamento por chumbo, o que afetou seriamente seus pulmões. Sua segunda "pior invenção" foi desenvolvida em meados da década de 1930, quando o Sr. Midgley liderou a equipe que desenvolveu o Freon 12 para a Frigidaire, uma divisão de negócios da GM. O produto sintetizado é um gás inerte, não-tóxico, não inflamável com utilização em sistemas de ar condicionado e de refrigeradores, propulsores em latas de spray de aerossol e inaladores de asma. Com base nestas duas invenções, um historiador ambiental opinou que o Sr. Midgley "teve mais impacto na atmosfera do que qualquer outro organismo único na história da Terra". Em 1940, aos 51 anos, o Sr. Midgley contraiu poliomielite, ficando severamente incapacitado. Criou então um elaborado sistema de cordas e polias motorizadas para se levantar da cama. Quatro anos depois ele se enroscou no dispositivo e morreu estrangulado.

2. Contexto das inovações

O chumbo é uma neurotoxina que danifica irreparavelmente cérebro e sistema nervoso e o uso da gasolina com chumbo liberou grandes quantidades de chumbo na atmosfera de todo o mundo. Os altos níveis de chumbo atmosférico têm sido associados a sério e crônicos problemas de saúde a longo prazo, incluindo prejuízos neurológicos que se iniciam na infância, estando associados ainda a níveis crescentes de violência e de criminalidade urbana. O chumbo é um material fácil de extrair e manusear e muito lucrativo em escala industrial e, na época em que a nova gasolina foi lançada comercialmente, o material tinha múltiplas aplicações: latas de alimentos eram fechadas com solda de chumbo; a água era armazenada em tanques revestidos de chumbo; na forma de arseniato de chumbo era borrifado em frutas como pesticida; era amplamente utilizado no acondicionamento de tubos de dentifrício. Portanto, a nova gasolina foi apenas mais um produto com chumbo cujos efeitos prejudiciais foram quase que imediatamente reconhecidos pelo seu inventor. O chumbo tetraetila foi banido do Brasil apenas em 1989.

O diclorodifluormetano, primeiro produto da família dos gases CFC, veio para substituir gases compostos de amônia, clorometano, propano e dióxido de enxofre, todos tóxicos, inflamáveis e explosivos, utilizados na refrigeração. Na época de sua sintetização, o novo produto aparentava ser um grande avanço. Somente na década de 80 se descobriu que os gases CFC estavam devorando a camada de ozônio da estratosfera, coisa que o Sr. Midgley não veio a saber, porque morreu muito antes de qualquer pessoa perceber o quão destrutivos eram. Os gases CFC são raros na natureza, constituindo uma parte por bilhão da atmosfera como um todo, no entanto sua ação perdura por um século em média, sendo altamente destrutivos: um quilo de CFC consegue capturar e aniquilar 70 toneladas de ozônio atmosférico, ou seja, uma molécula de CFC é 10 mil

[1] Aposentado do BNDES, certificado pela ANBIMA e pelo ICSS. As opiniões emitidas pelo autor são de sua responsabilidade e não representam a posição oficial da APA- Associação dos Participantes da FAPES.

vezes mais eficiente para agravar os efeitos estufa do que uma molécula de dióxido de carbono ou CO2. A partir de 1987 os gases CFC foram gradualmente banidos em nível mundial, com base no Protocolo de Montreal.

3. Licença social

Os efeitos das atividades humanas sobre o meio ambiente são complexos. A medição de impactos ambientais é matéria multidisciplinar que envolve a participação de diferentes especialistas: físicos, químicos, biólogos, médicos, matemáticos, estatísticos, sociólogos, dentre outras disciplinas. A condução de processos de medição e de gerenciamento de danos ambientais são afetados por múltiplos fatores: interesses comerciais conflitantes com o bem comum, parcialidade dos agentes envolvidos, dificuldades em se avaliar a efetividade das medidas de controle e mitigação dos danos ambientais, dentre outros. Os impactos ambientais da existência humana estão em todos os lugares, afinal todos são poluidores: pessoas, empresas e governos. Este artigo tem foco na parcela de responsabilidade que cabe às empresas e sobre a qual os fundos de pensão podem ter influência.

4. Responsabilidade ambiental

Milton Friedman pontificou em seu famoso artigo (*The Social responsability of business is to increase its profits*, publicado no *The New York Magazine*, Setembro de 1970), que "o papel social da empresa deve se restringir a gerar empregos, pagar salários justos e manter seus impostos em dia; com isto ela contribui para o bem-estar público". Esta visão reducionista está sendo superada pelo conceito de que as atividades empresariais necessitam de uma licença social para se legitimarem, cabendo papel importante para o Estado nas atividades de regulação e fiscalização. O *World Economic Forum* – WEF (Forum Econômico Mundial) é uma organização internacional cujo objetivo é facilitar a cooperação público-privada e que promove eventos anuais em Davos na Suíça. Esses encontros são considerados por alguns como acontecimentos desimportantes, por ser um fórum no qual presumidamente se discutem banalidades sem gerar medidas práticas. As críticas mais ácidas vêm de ativistas anticapitalistas e antiglobalistas, que alegam falta de efetividades nas medidas para reduzir a concentração de renda e diminuir a pobreza no Mundo. Neste ano o evento ocorreu entre os dias 21 e 24 de janeiro, concedendo grande relevância a mudanças climáticas e políticas ambientais. Um dos discursos que marcaram a edição foi o da ativista Greta Thunberg, no entanto, o que ocorreu de mais importante no campo ambiental foram duas medidas que não tiveram grande divulgação (1) propondo o protagonismo do Capitalismo das Partes Interessadas (*Stakeholders*); e (2) estimando as superveniências passivas ambientais, também conhecidas como "passivos ambientais". Ao endossar o protagonismo no âmbito do Capitalismo dos *Stakeholders*, o Forum reconheceu a legitimidade das partes interessadas em exigirem um capitalismo responsável, endossando medidas no âmbito ambiental, social e de governança (*ESG enviromental, social and governançe*). Estudo patrocinado pelo WEF também dimensionou o passivo ambiental não registrado no Mundo em US$ 44 trilhões. Comparativamente ao PIB mundial de 2018 (US$ 85 trilhões - Banco Mundial) e considerando taxa de investimento média de 20% do PIB ao ano, seria necessário canalizar quase três anos de investimentos globais para zerar os passivos ambientais existentes.

5. Papel dos fundos de pensão

As empresas vêm promovendo a integração dos aspectos ambientais, sociais e de governança (*ESG* ou ASG) à gestão e ao relato dos seus negócios. O WEF preconiza a restrição nos investimentos para empresas que não aderem ao ASG, propondo importante papel para os fundos de pensão. Caberia aos fundos de pensão promover práticas de engajamento com as empresas investidas, cobrando delas a adoção das melhores práticas, principalmente no que se refere ao meio ambiente. Esta tarefa compreende a aplicação da materialidade para distinguir os diversos "tons de verde", com a estratificação das empresas em categorias; a utilização da triagem negativa; e a classificação das empresas em função de sua sustentabilidade objetiva. Este tema está se incorporando, de forma efetiva, na pauta dos assuntos estratégicos dos fundos de pensão.

(*) Publicado na Coluna Previdenciária - jornal APAlavra nº 225, Ano XIX, de 31.08.2020.